



OMS e DGS lançaram, recentemente, recomendações sobre a preparação do leite

Manter leite quente durante a noite é perigoso para bebés

Bactéria nociva cresce quando leite é deixado no aquecedor de biberões

Inês Schreck
ines@jn.pt

MANTER o leite em pó dos bebés já preparado nos aquecedores de biberões ou deixá-lo à temperatura ambiente várias horas favorece o crescimento de uma bactéria que provoca doenças graves.

Um estudo aos leites em pó para bebés, vendidos em Portugal, detetou níveis muito baixos de bactérias nocivas para a saúde. Porém, uma delas (cronobacter sakazakii) desenvolve-se rapidamente quando exposta a determinadas temperaturas. E uma vez ingerida pode provocar infeções com altas taxas de mortalidade nos bebés.

Esta investigação, realizada

ORIENTAÇÕES DA DGS

Infeções graves

"Pode ocorrer contaminação com microrganismos patogénicos durante a sua preparação, manipulação e conservação [dos leites e fórmulas lácteas], tendo sido descritos surtos de infeções graves e mortes associadas à utilização de fórmulas, nomeadamente por cronobacter sakazakii e outras bactérias", reconhece a DGS, na orientação divulgada para profissionais de saúde.

Conservação

O leite materno deve ser colocado no frigorífico logo depois de recolhido e conservado durante um máximo de 48 horas. Pode ser congelado a menos de 20 graus até seis meses.

Temperatura da água

Não há consenso sobre a temperatura da água utilizada para preparar o leite em pó. A OMS recomenda 70 graus para eliminar a Cronobacter sakazakii, mas há sociedades científicas que dizem que altera a qualidade nutricional das fórmulas. A DGS recomenda seguir as instruções do fabricante, exceto em situações de surto.

Não usar micro-ondas

A DGS aconselha a nunca usar o micro-ondas para aquecer o leite e a privilegiar o uso de aquecedores de biberões a seco. Se não for possível, recorrer ao banho-maria, por um período máximo de 15 minutos.

no âmbito de uma tese de mestrado na Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica do Porto, foi publicada em 2012 numa revista científica e ganha relevo com as recentes recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre a preparação de leites para bebés. A Direção-Geral da Saúde também acaba de publicar orientações para profissionais de saúde sobre leites de bebés (1er caixa).

Os investigadores analisaram 54 amostras de leite em pó para bebés até aos seis meses e fizeram pesquisa de várias bactérias: cronobacter sakazakii, salmonela, coliformes e staphylococcus.

"O primeiro resultado foi uma agradável surpresa. Todos os parâmetros deram negativo, o que não significa que não estivessem lá as bactérias em valores muito baixos", explicou, ao JN, a investigadora Paula Teixeira.

O passo seguinte foi avaliar os comportamentos dessas bactérias quando expostas a diferentes temperaturas. "Verificámos que quando conservados a quatro graus [temperatura média dos frigoríficos] não havia problemas, mas o mesmo não aconteceu a 22 e a 37 graus", realçou Paula Teixeira.

Quando os leites são deixados à temperatura ambiente (22 graus), ao fim de oito horas a enterobacter sakazakii cresce e atinge valores suficientes para causar doença. Quando o leite é mantido num aquecedor de biberões (37 graus), a bactéria cresce em apenas quatro horas. A enterobacter sakazakii pode provocar interocolite, uma infeção intestinal que, em bebés pequenos e vulneráveis, atinge altas taxas de mortalidade, referiu a investigadora. Septicemia e meningite são outras patologias provocadas pela bactéria.

"Há muitos pais que não sabem e deixam os leites já preparados no aquecedor de biberões durante a noite", afirmou Paula Teixeira, notando que este também não é um tema abordado por pediatras, pois não têm formação em microbiologia alimentar. ●

